

Entre jornadas e corpos: maternidade, trabalho e políticas de cuidado na cultura do desempenho na Universidade

Este Grupo de Trabalho propõe discutir a maternidade universitária a partir da categoria trabalho, entendendo-a como uma dimensão constitutiva da vida acadêmica e afetiva das mulheres. O GT parte do reconhecimento de que a universidade, enquanto espaço de produção e legitimação de saberes, é também um território de precarização do cuidado, invisibilidade materna e sofrimento psíquico, atravessado por regimes de produtividade e excelência que recaem desproporcionalmente sobre os corpos femininos. Inspirado pelas epistemologias feministas e decoloniais (Lugones, 2008; Espinosa Miñoso, 2016) e pela psicodinâmica do trabalho (Dejours, 1993; Gaulejac, 2007), o GT “Entre jornadas e corpos” propõe analisar como as maternidades vividas na universidade, por docentes, pesquisadoras, técnicas, gestoras e estudantes, revelam as contradições entre o ideal de desempenho e as práticas cotidianas de cuidado. As mulheres-mães, nesse contexto, tornam-se trabalhadoras do impossível: gerem afetos, ensino, pesquisa, extensão, cuidado doméstico e autocuidado em instituições que raramente reconhecem o tempo e o corpo materno como parte legítima da vida acadêmica, assumindo muitas vezes uma jornada de trabalho tripla. Um exemplo emblemático é a docência, em que inúmeras professoras, além de cumprir a dupla jornada profissional e doméstica, ainda assumem as responsabilidades de cuidado com a família e o lar (Cunha et al., 2024). Até recentemente, a atividade de cuidado, atribuída principalmente às mulheres, era compreendida como algo natural e biológico (Federici, 2017), interpelada pela cultura como uma prática de amor, e não como trabalho. Essa visão produziu a invisibilização e a desvalorização do trabalho feminino, contribuindo para a perpetuação das desigualdades de gênero (Saffioti, 2013; Hirata & Kergoat, 2020). Tal realidade permanece atual: as mulheres continuam sendo as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e pela manutenção da vida familiar, estando mais presentes em profissões feminizadas e associadas ao cuidado, como o magistério (Antloga, 2020). Constata-se, assim, a persistência da invisibilidade do cuidado enquanto trabalho, especialmente quando não remunerado e desempenhado por mulheres; a subalternidade tácita e contínua dentro das dinâmicas familiares; e a negligência em relação às consequências físicas e psíquicas do trabalho de cuidado (Moliniere, 2013; Federici, 2017). Nosso objetivo é reunir pesquisadoras(es), profissionais e coletivos que investiguem as interfaces entre maternidade, trabalho acadêmico e cuidado, destacando tanto as experiências de sofrimento quanto as estratégias de resistência e invenção de novas formas de pertencimento na universidade latino-americana.

Coordenação proposta:

Me. Bianca Cristina Piassava Bonassi Barros – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Estudos Comparados sobre as Américas (PPGECs/UnB) e Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Psicodinâmica do Trabalho Feminino da Universidade de Brasília
E-mail: bonassibia@gmail.com

Me. Diana Loureiro Valls Gallo – Doutoranda no programa de Psicologia Clínica e Cultura (PPGPsiCC- UnB) e Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Psicodinâmica do Trabalho Feminino da Universidade de Brasília

E-mail: diana.gallo@aluno.unb.br

Mestranda Alice Lopes Medeiros em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações (PPGPSTO-UnB) e Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Psicodinâmica do Trabalho Feminino da Universidade de Brasília
E-mail: psialicem@gmail.com

Fernanda Pinheiro Mendes Ferreira – Graduada em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) e Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Psicodinâmica do Trabalho Feminino da Universidade de Brasília
E-mail: fernanda.pinheiro@bcb.gov.br

Justificativa:

O GT “Entre jornadas e corpos” surge da necessidade de aprofundar o debate sobre as maternidades universitárias sob a ótica do trabalho e da cultura do desempenho, um campo ainda pouco explorado nos estudos sobre maternidade e universidade no Brasil. Embora os debates sobre permanência e políticas de apoio estudantil tenham avançado, as experiências de docentes, estudantes, pesquisadoras, técnicas e gestoras que maternam dentro das instituições permanecem subteorizadas e invisibilizadas. A proposta reconhece que a universidade é simultaneamente um espaço de produção de conhecimento e de reprodução de desigualdades de gênero. As mães que nela atuam enfrentam um duplo regime de exigência: o produtivismo acadêmico e o cuidado invisível. Essa sobreposição de jornadas gera impactos profundos na saúde mental, no sentimento de pertencimento e nas possibilidades de desenvolvimento profissional das mães, especialmente em contextos de precarização, racismo institucional e desigualdades territoriais.

Referências:

Antloga, C. S., Costa, D. F., & Pereira, R. F. (2020). Trabalho feminino: uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36*(1), 1–8.

- Carneiro, R. G., Cejas, M. I., & Echazú Böschemeier, A. G. (Orgs.). (2021). *Genealogias encarnadas: antropologías encarnadas y epistemologías del cuidado*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Cunha, S. D. M., Matos Sobrinho, J. D. A., Silveira, A. R., & Sampaio, C. A. (2024). Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. *Educação em Revista, 40*, e36820. <https://doi.org/10.1590/0102-469836820>
- Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Espinosa Miñoso, Y., Ochoa, K., & Gómez, D. (Orgs.). (2014). *Tejiendo de otro modo: feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala*. Bogotá: En la Frontera.
- Federici, S. (2017). *O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante.
- Gaulejac, V. de. (2007). *O custo da excelência: do sofrimento à alienação no trabalho*. São Paulo: Loyola.
- Hirata, H., & Kergoat, D. (2020). Atualidade da divisão sexual e centralidade do trabalho das mulheres. *Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais, 1*(53), 22–34. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2020v1n53.50869>
- Lugones, M. (2008). Colonialidad y género. *Tabula Rasa, 9*, 73–102. <https://doi.org/10.25058/20112742.324>
- Molinier, P. (2013). *O trabalho e a psique: uma introdução à psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15.
- Saffioti, H. (2013). *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. São Paulo: Expressão Popular.